COMUNICADO

Maia, 23 de Agosto de 2011

Primeiro semestre de 2011 revela reforço das quotas de mercado, da solidez financeira e da Responsabilidade Social

SONAE APRESENTA RESULTADO LÍQUIDO DE 35 MILHÕES DE EUROS

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011:

- Reforço das quotas de mercado com destaque para a insígnia Continente, que é o retalhista alimentar que mais cresce em Portugal;
- Reforço da internacionalização e entrada na Turquia, Egipto e Cazaquistão
- Volume de Negócios consolidado atinge 2.690 milhões de euros, um crescimento de 1%;
- EBITDA atinge 299 milhões de euros, com a margem EBITDA de 11%, em linha com o período homólogo;
- Resultado líquido atribuível aos accionistas atinge 35 milhões de euros;
- Investimento total ascende a 153 milhões de euros;
- Endividamento líquido diminui 242 milhões de euros;
- Criação de 1.116 postos de trabalho e crescimento de 3% no número de colaboradores, face ao período homólogo;
- Apoios totais à Comunidade ascendem a 4,9 milhões de euros, beneficiando 1.402 instituições;

A propósito destes resultados, Paulo Azevedo, CEO da Sonae afirma: "Durante o primeiro semestre do ano, viveu-se um contexto macroeconómico extremamente difícil e verdadeiramente inédito, com importantes consequências sociais.

Apesar desse contexto, a Sonae viu a sua quota de mercado aumentar durante o semestre na generalidade dos segmentos de negócio, tendo em especial reforçado a sua liderança no retalho alimentar. Adicionalmente, criámos emprego (mantendo-nos como o maior empregador privado em Portugal) e continuámos a investir, principalmente no eixo da internacionalização dos nossos negócios.

Nesta conjuntura económica e social, a Sonae manteve-se ao lado das famílias, apoiando o seu esforço de poupança num cenário muito adverso, intensificando a sua política de preços baixos que os consumidores, como se verifica pelos dados do semestre, quiseram e souberam reconhecer."

2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

- ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

A Sonae continuou a gerar valor económico e social, no primeiro semestre de 2011. Prosseguindo a sua missão de desenvolvimento sustentável, a Sonae distribuiu **apoios totais no valor de 4,9 milhões de euros (que** beneficiaram 1.402 instituições de solidariedade social e associações que auxiliam comunidades e famílias), continuando a reflectir a forte preocupação com as Comunidades envolventes.


Sobre a Sonae

A Sonae é uma empresa de Retalho, com duas grandes parcerias nas áreas de Telecomunicações, Media e Software e Sistemas de Informação (Sonaecom) e Centros Comerciais (Sonae Sierra). No final de 2010, a Sonae empregava 43.268 colaboradores (é o maior empregador privado português). No final do 1T2011, atingiu um volume de negócios de cerca de 1,3 mil milhões de euros. A empresa tem como objectivos estratégicos ganhar dimensão internacional nos negócios em que opera, diversificar os estilos de investimento e potenciar a base de activos em Portugal, explorando novas oportunidades de negócio como forma de criar opções de investimento futuro.

Para mais informações contacte:

RITA BARROCAS
External Communication Manager / Sonae
T. +351 22 010 4745 // M. +351 93 503 2208 // E. rfbarrocas@sonae.pt

DIOGO SIMÃO
Director / BWN Corporate & Media Relations
M. +351 93 652 85 39 // E. ds@bwn.pt

www.sonae.pt

- PROXIMIDADE DOS CONSUMIDORES

A preocupação da Sonae com as famílias reflecte-se, principalmente, na qualidade da oferta disponibilizada aos seus consumidores e na prática dos preços mais baixos. Este esforço tem sido premiado com ganhos de quota de mercado, sendo de destacar a insígnia Continente, que foi o retalhista alimentar com mais crescimento de quota de mercado, reforçando a sua posição de liderança. De notar que no primeiro semestre de 2011, a Sonae concedeu 155 milhões de euros de descontos em cartão e talão, em Portugal, o que se traduz numa poupança efectiva para 2.7 milhões de clientes do cartão Continente.

- APOIO À PRODUÇÃO NACIONAL

Entre as múltiplas iniciativas de apoio e incentivo à produção nacional, destacamos o Clube de Produtores da Sonae. No primeiro semestre, a Sonae adquiriu ao Clube de Produtores **85 milhões de euros**, mais **9%** que no período homólogo, em produtos tão diversificados como frutas, legumes ou pescados. Neste semestre, as compras a produtores nacionais representaram **78%** das compras de produtos perecíveis.

- EMPREGO E FORMAÇÃO

No primeiro semestre de 2011, a Sonae aumentou em 3% o seu número de colaboradores, com mais 1.116 postos de trabalho face ao período homólogo, mantendo-se como o maior empregador nacional, com cerca de 40 mil colaboradores, dos quais 74% com um vínculo permanente à Sonae. A aposta na formação traduziu-se, neste período, em 605 mil horas de formação nas mais diversas áreas.

3. ANÁLISE OPERACIONAL E FINANCEIRA

O primeiro semestre de 2011, como expectável, demonstrou uma fraca dinâmica de mercado na Península Ibérica, com a concretização de medidas de austeridade em Portugal e em Espanha, que se reflectiram no consumo das famílias, sobretudo nos segmentos de mercado de carácter discricionário. Neste contexto desafiante, é de assinalar o ganho de quota de mercado (o Continente alcançou o maior aumento de quota do sector da distribuição alimentar moderna, em Portugal) e o aumento do volume de negócios em 1% para os 2.690 milhões de euros.

A Sonae registou também uma especial resiliência da rentabilidade, com a margem EBITDA a manter-se nos 11% e o resultado líquido total a crescer 20% e a atingir 58 milhões de euros, dos quais 35 milhões atribuíveis aos accionistas. A Sonae concretizou neste período um investimento global de **153 milhões de euros**, que permitiu (i) a concretização de novos projectos de retalho em Portugal - incluindo 1 nova loja Continente Modelo e 8 novas lojas de retalho especializado -, (ii) o alargamento da rede de lojas na área de retalho especializado no mercado espanhol - com a abertura de 20.000 novos m^2 de área de venda (22 lojas novas) -, (iii) a prossecução de novos projectos de desenvolvimento na área de centros comerciais, nomeadamente com os projectos em Itália (Le Terrazze) e no Brasil (Uberlândia e Londrina) e (iv) o reforço da rede da Optimus, mantendo os elevados padrões de qualidade de acesso no fixo e no móvel, um factor distintivo e estratégico para a Sonaecom.

A geração de cash flow dos negócios aumentou 28% no semestre, com o nível de EBITDA recorrente menos Capex a aumentar 29 milhões de euros, face ao período homólogo.

De salientar o reforço da internacionalização e entrada em novos mercados como Turquia, Egipto e Cazaquistão.

Demonstração de resultados consolidados			
Milhões de Euros	1ºS10	1ºS11	Var
Volume de negócios (excl. gasolineiras)[1]	**2 675**	**2 690**	**1%**
Volume de negócios[1]	2 744	2 703	-2%
EBITDA recorrente	**295**	**286**	**-3%**
Margem de EBITDA recorrente	10,80%	10,60%	-0,2 p.p
EBITDA	**305**	**299**	**-2%**
Margem de EBITDA	11,10%	11,00%	-0,1 p.p
EBIT	**149**	**133**	**-11%**
Resultados financeiros	-51	-53	-3%
Outros resultados	1	0	-
EBT	**99**	**79**	**-20%**
Impostos	-25	-13	49%
Resultado líquido directo	74	67	-10%
... atribuível aos accionistas	55	42	-23%
Resultado líquido indirecto	-25	-9	66%
... atribuível aos accionistas	-14	-8	45%
Resultado líquido total	**48**	**58**	**20%**
... atribuível aos accionistas	41	35	-15%

[1] O universo de análise exclui as vendas respeitantes aos postos de combustível (na medida em que a empresa transferiu a exploração de 8 postos para terceiros no 2ºT de 2010), e incorpora a re-expressão do volume de negócios de 2010 da Geostar tendo em consideração a análise das práticas do sector.

A Sonae MC verificou um aumento de 3% das vendas (+1% quando apenas comparado o mesmo universo de lojas) e a Sonae SR registou um decréscimo de apenas 1%, o que traduz desempenhos claramente superiores ao dos mercados onde actua. O contributo da Sonae Sierra aumentou 2%, sobretudo devido à dinâmica da sua operação no Brasil, enquanto na Sonaecom os ganhos registados nas receitas de clientes não foram suficientes para atenuar a perda de receita determinada pelas descidas das tarifas de terminação móvel e pelo menor nível de venda de equipamentos, resultante do fim do projecto e-escolas, tendo registado uma descida de cerca de 6%.

Nos primeiros seis meses do ano, o EBITDA ascendeu a 299 M€, e o EBITDA recorrente do Grupo totalizou 286 M€, representando uma margem de rentabilidade de 10,6%. Num contexto macroeconómico difícil, esta performance foi sustentada pela implementação generalizada de projectos de melhoria da eficiência operacional nas diferentes áreas de negócio. A Sonaecom verificou a maior progressão, com o seu EBITDA a aumentar 7% no período para os 106 milhões de euros. O contributo em termos de EBITDA foi também positivo na Sonae MC, com este indicador a progredir 3%, para os 82 milhões de euros. Já a Sonae Sierra verificou um valor estável nos 45 milhões de euros, demonstração da resiliência e aumento da eficiência operacional dos seus activos. A Sonae SR obteve 11 milhões negativos, face a +7 M€ no período homólogo, reflectindo sobretudo os constrangimentos de consumo no mercado ibérico, mas também o esforço contínuo na internacionalização.

O **resultado líquido total** atingiu 58 milhões (mais 20% que em igual período de 2010), sendo que a parte atribuível aos accionistas se situou em 35 milhões de euros.

A 30 de Junho, o endividamento total líquido da Sonae totalizava 2.979 milhões de euros, menos 242 milhões de euros, ou seja, menos 8% do que na mesma data do ano anterior. A Sonae possui uma estrutura de financiamento sólida, com o endividamento a diminuir de forma sustentada e a representar hoje 61% do capital investido (65% há um ano).